



Editorial



Mais uma edição da nossa Esquiva e o compromisso do editorial arrasta-me, aqui, para a solidão deste monitor, sem saber ao certo sobre que assunto escrever.

O último contacto que tive com a esgrima foi mesmo ontem.

Ontem foram os mais jovens os protagonistas de uma nova jornada de esgrima.

Será então esse o assunto deste editorial.

A esgrima é um desporto de combate. O seu carácter individual e a proximidade com o oponente exacerbam os aspectos competitivos deste desporto e tornam a sua prática num exercício constante de auto-controlo/domínio.

Os factores de motivação são determinantes no sucesso de cada indivíduo. Deveremos ter presente que um factor de motivação para determinado atleta pode bem ser um factor de desmotivação para qualquer outro.

Mesmo sem conhecer qualquer estudo científico, arrisco-me a dizer que a motivação de qualquer esgrimista deva ser a competição.

A ideia de acabar com o ranking de infantis, no intuito de tentar, assim, reduzir o carácter competitivo da modalidade nessa faixa etária não cumpre os seus propósitos e atenta, desde logo, contra a própria natureza da esgrima.

Mais, acredito que o ranking serviria de factor de motivação para muitos. Todos os que colocavam os seus objectivos nesta régua de medição, ficaram agora órfãos de referencial.

Os que não ganhavam provas poderiam aspirar a estar entre os 5 ou 10 primeiros, e os que este ano

estava fora do “top ten” aspirariam assim a lá chegar para o próximo ano.

Da mesma forma, me custa que em escalões abaixo do 10 anos, e refiro-me a Benjamins, alguns treinadores, dirigentes e pais exaltem de forma tão viva a competitividade entre os jovens quando a ideia é a pura diversão e a aprendizagem de conhecimentos básicos tão essenciais ao seu futuro como atletas.

Nada justifica que numa “competição” de benjamins sejam os seus educadores (treinadores e outros) a incitar à vitória a qualquer preço quando estes pequenos ainda nem competências têm para tocar no adversário.

Deixemos os benjamins brincar e divirtam-se enquanto praticam a esgrima e preparem e motivem os infantis para os escalões seguintes que serão, sem dúvida, os mais importantes da sua carreira.

Luís Charréu

À volta da Esgrima



Na passagem dos dez anos sobre a conquista do campeonato da Europa em florete por uma equipa portuguesa, quisemos ouvir o líder do projecto que levou mais alto o nome de Portugal no panorama internacional da esgrima.



Com o apoio de





Alguns dos melhores resultados que a esgrima portuguesa atingiu foram alcançados durante o tempo em que o mestre esteve em Portugal. O que considera terem sido os factores de sucesso que contribuíram para esses resultados?

Penso que o segredo do sucesso é todo o trabalho árduo que está por detrás desses resultados, e o facto dos atiradores acreditarem que eram capazes de atingi-los.

Fez dez anos, em Julho passado, que a equipa de florete masculino alcançou, na Madeira, o título histórico de campeão da Europa. Lembra-se desse dia? Como principal obreiro desse resultado, conte-nos como foi possível tal feito?



Naturalment e lembro-me desse dia, foi um dia inesquecível. Jogamos em “território nacional” e este factor deu uma força extra aos jogadores. Muita gente deu-nos imenso apoio para alcançarmos este resultado. Após a derrota da equipa húngara, da qual antigos alunos meus também fizeram parte, seguiram os alemães. Após vencermos estes dois jogos, tivemos de enfrentar a equipa austríaca, cujo treinador por curiosidade era o meu próprio irmão mais velho. Deixe-me partilhar aqui uma história: ainda em 1995 no Campeonato Mundial a equipa austríaca e portuguesa tiveram de se enfrentar na pista. Nesta altura eu e meu irmão combinamos, se alguma vez no futuro das nossas carreiras as nossas equipas viessem a defrontar-se numa competição internacional no final, nós escolhíamos os nossos elementos da equipa, mas depois deixávamos os jogadores mostrarem o que sabem fazer e não intervínhamos durante o jogo. Neste sentido, no final

na Madeira, foi meu colega Raul Cabral, que também contribuiu imenso para o sucesso desta equipa, é que esteve sentado no banco. Foi num ambiente de grande emoção, apoio nacional, e a sede pela vitória é que ajudou os atiradores vencerem, e serem Campeões Europeus.

A equipa Campeã da Europa de 2000 era constituída por 4 atletas bem diferentes entre si. Pode falar-nos um pouco de como via e vê cada um deles?

Sim, eram 4 jogadores muito diferentes quer em termos de capacidades quer em termos de qualidades pessoais.

João Gomes: jogadores com capacidades muito bons em termos tácticos, técnicos e boa preparação física. Muito rápido em termos de táctica de mão, e sempre com vontade de vencer.

Hugo Miranda: qualidades físicas excelentes, considerando também a resistência. Tenho muita pena não ter conseguido motivá-lo ainda mais para um trabalho consistente e regular, através do qual podia ter conseguido alcançar resultados ainda melhores.

Álvaro Monteiro: boa preparação física, mais fraco em termos técnicos, mas um grande lutador. Bom jogador de equipa, onde obteve resultados melhores do que nos individuais.

Marco Gonçalves: jogador com boa preparação física, no entanto mais fraco em termos de táctica e técnica. Com mais confiança podia ter alcançado resultados ainda melhores.

Fico muito feliz por ver que quase todos eles continuaram no mundo de esgrima, agora no papel de treinador e podem saborear os desafios deste lado também. Ainda mantivemos o contacto até hoje, o Marco por exemplo actualmente vive na Hungria, por isso encontramos mais vezes, e com o João encontramos em viagens e visitas.





O que considera terem sido as evoluções mais significativas da esgrima nos últimos anos?

Sim, a esgrima tem estado a evoluir. A preparação física e tática dos jogadores tem melhorado bastante, que leva com que seja mais difícil alcançar “toques”. A concorrência internacional está cada vez mais forte, e vemos uma diversidade de países representados pelos melhores atiradores como por exemplo Inglaterra, Japão, Coreia, Estados Unidos. Alterações nas máquinas utilizadas também facilitaram o trabalho dos árbitros, no entanto diminuíram a possibilidade de fintas.

No mundo ocidental, em plena crise económica, com os Estados a “cortar” cada vez mais na cultura e no desporto, que caminho deverá a esgrima seguir e que desafios terá que vencer para vingar no futuro?

Neste momento sou treinador e director técnico do meu antigo clube, e grande parte do meu trabalho envolve tentar garantir as condições financeiras para o funcionamento do mesmo. Recebemos um apoio muito grande por parte dos pais e alguns patrocinadores. Sem estes apoios não poderíamos garantir o equipamento necessário para os nossos jogadores, nem as viagens nos quais atingem os seus excelentes resultados. Neste momento temos 185 jogadores, desde os iniciados até aos jogadores de alta competição, e temos 12 treinadores que trabalham com eles. Temos muitos jogadores jovens com imenso talento no nosso clube e isso custa muito dinheiro. Szilágyi Áron, 20 anos, Illiász Nikolász 19 anos, Szatmári András, 17 anos, Csaba Bence 17 anos, estão todos entre os melhores do ranking mundial actual de sabre. Nos últimos 5 anos ganharam nas competições europeus e mundiais um total de 27 medalhas em equipas e individualmente. Szász Emese, é a actual ranking número 1 mundial, em épée feminino e Antal Edina, estava nos finais deste último mundial

Recentemente, vários jovens atletas da Academia de Esgrima estiveram em Budapeste, onde participaram num estágio e

também numa prova do circuito europeu de cadetes. Qual foi a opinião com que ficou dos nossos pupilos?

Gostei muito e fiquei contente poder ter ajudado o meu antigo aluno, João Gomes, no estágio e na prova realizada. Foi uma surpresa agradável ver que apesar dos seus alunos serem tão jovens estarem já bastante evoluídos em termos táticos. Actualmente na Hungria temos poucos jovens assim nesta idade. Tive oportunidade de dar lições a duas raparigas (Lucy e Ana Conceição) e fiquei bastante contente em ver o seu desenvolvimento em termos táticos, de acordo com o meu estilo. Penso que os 5 anos que passei com o João Gomes deixaram a sua marca. Na prova as participações foram muito boas, espero que continuem a competir e participar em cada vez mais estágios e competições no estrangeiro, ganhando assim mais prática na competição.

Na sua opinião, o que faz a grande diferença nos resultados alcançados pela esgrima da Hungria e de Portugal?

Na minha opinião existem 2 grandes diferenças. Em primeiro lugar a tradição. Na Europa, até os anos 50 França, Alemanha e Hungria eram os países que tiveram um papel fundamental na esgrima. A partir dos anos 60 os países de Leste tal como a União Soviética, Polónia e Alemanha também reivindicaram o seu lugar nas competições. Em segundo lugar penso que é o número dos jogadores e treinadores existentes. Temos 2000 jogadores federados e 65 clubes de esgrima, apesar deste número ter vindo a decrescer nos últimos tempos devido às dificuldades financeiras. Tenho muito orgulho em saber que depois dos 10 anos que passei em Portugal como treinador da selecção nacional não alcançamos apenas resultados, mas pude conhecer e trabalhar com jovens que depois da sua carreira como jogadores e esgrimistas, continuaram a sua vida profissional como treinadores de esgrima. Deixem-me aqui





mencionar apenas alguns nomes: João Gomes, Miguel Machado, Filipe Melo, Álvaro Monteiro, Eduardo Pereira e José Santos, entre outros.

Quer deixar uma mensagem, ou conselho à Academia de Esgrima João Gomes?

Sim, fiquei muito satisfeito em saber que o João Gomes iniciou um trabalho que visa alcançar sucesso no futuro. Se bem sei, a sua academia já tem 60 jogadores, e se trabalharem muito e participarem em muitas provas, verão o fruto do seu trabalho e terão certamente muito sucesso. Para isso desejo a todos bom saúde e força para o trabalho. Agradeço a oportunidade, e o facto de não se terem ainda esquecido de mim, e aproveito para mandar cumprimentos a todos os meus amigos em Portugal.

Campeonato Nacional de Sabre 2010



Diogo Alves alcançou o título de campeão nacional 2010 de sabre ao vencer na final João Subtil. Os restantes lugares do pódio foram ocupados por Ilídio Barreiros e Vasco Oliveira

A competição contou com mais de 20 atiradores e teve lugar no dia 26 de Junho último.

Campeonato da Europa de Juniores



Lucília Mendes alcançou o 28º lugar nos Campeonatos da Europa de Juniores. A cidade de Lobnya na Rússia acolheu a

edição de 2010 dos campeonatos da Europa de Juniores.

Lucília Mendes, que vinha seguindo uma preparação específica para esta competição, alcançou os seus objectivos, tendo conseguido um lugar no quadro de 32 e assim atingindo o percurso de alta competição.

Com os olhos postos no Campeonato do Mundo de Cadetes, Lucília acredita que poderá ter aí a possibilidade de arrecadar um bom resultado para a Esgrima nacional.

Peter Joppich vezes 4



Peter Joppich terá sido a figura da edição de 2010 do campeonato do mundo de Esgrima.

Joppich venceu em Paris, no Grand Palais, mais um campeonato do Mundo de florete. O alemão, de 28 anos, é um símbolo de perseverança e dedicação e conta hoje no seu curriculum com quatro títulos mundiais.

I - Torneio Gente Nova



Grijó recebeu o primeiro torneio Gente Nova da época 2010-2011.

A competição





destinada aos escalões de Iniciados e Cadetes contou com mais de uma centena de atiradores que durante o fim-de-semana de 23 e 24 de Outubro se deslocaram ali para participar no evento.

José Pedro Charréu nos iniciados e António Silva nos Cadetes foram os vencedores do florete masculino.

Estágio de Florete Budapeste 2010

Com o apoio da FPE destinado a novos talentos, a Academia de Esgrima fez deslocar a Budapeste uma delegação de atletas de florete com o intuito de preparar as competições que se avizinhavam.

O estágio decorreu sob a coordenação do treinador João Gomes que, alinhado com o Mestre Szlovenszky e Marco Gonçalves, proporcionou um trabalho muito interessante aos nossos jovens esgrimistas.



Participaram no estágio os atletas Lucília Mendes, Ana Conceição, António Silva, João Machado, Tomas Vasconcelos e José Pedro Charréu.

Taça do Mundo Cadetes Budapeste

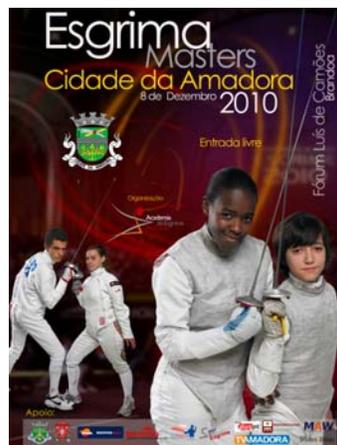


Com o objectivo de iniciar e preparar os atletas, o mais cedo possível para a alta competição, a Academia

de Esgrima fez alinhar alguns dos seus iniciados e cadetes na taça do mundo de cadetes em Budapeste.

A competição foi o culminar do estágio da semana anterior e os resultados foram positivos para a AEJG que colocou Lucília Mendes e António Silva no quadro de 16.

I Masters de Esgrima Cidade da Amadora.



Foi o Forum Luís de Camões, na Brandoa, que acolheu a primeira edição do Masters de Esgrima Cidade da Amadora. O evento, organizado pela Academia de Esgrima João Gomes teve lugar no dia 8 de





Dezembro e reuniu os melhores atletas da modalidade, em representação de quatro equipas.

A manhã ficou marcada por diversos workshops subordinados aos temas da nutrição, prevenção de lesões e psicologia, entre outros.

Do programa do torneio fez ainda parte uma homenagem aos Campeões Europeus de 2000 que este ano comemorava os 10 anos sobre título. João Gomes, Hugo Miranda, Álvaro Monteiro, Marco Gonçalves e o técnico Szlovenszky István foram recordados numa sessão multimédia em que se puderam reviver verdadeiros momentos de glória.



Para o final do dia ficou reservada a competição entre quatro das melhores equipas nacionais de esgrima.

Num formato inédito, os atiradores

(esgrimistas) da casa defrontaram o Ginásio Clube Português, o Clube Atlântico de Esgrima e o Círculo de Esgrima ESA.

A competição desenrolou-se em forma de estafeta, sendo a equipa composta por um elemento de cada escalão, num total de quatro atletas.



No final a vitória no florete feminino sorriu às

actuais campeãs nacionais do Ginásio Clube Português, o Círculo de Esgrima ESA sairia vitorioso na competição de espada feminina e o clube Atlântico de Esgrima venceria a Espada Masculina.

No florete masculino a vitória foi para a equipa da casa.

A entrega de prémios contou com representantes da Câmara Municipal da Amadora que apadrinhou o evento e também com elementos da Repsol Gás e Termiso, principais patrocinadores da AEJG.

Taça do Mundo Cadetes Cabriès



A Academia de Esgrima João Gomes marcou presença em mais uma Taça do Mundo de Cadetes, desta feita no sul de França, em Cabriès.

Tida como uma das mais duras competições do circuito europeu de cadetes, Cabriès acolheu mais de 350 atletas oriundos de todo o mundo.

Com as novas regras impostas pela Confederação, a prova tem agora um número limite de inscrições por país o que fez reduzir substancialmente o número de participantes no torneio ao mesmo tempo que aumentou o nível da competição.

Lucília Mendes destacou-se, tendo alcançado de novo um lugar no quadro de 16.

António Silva e João Machado passaram a fase de poules mas não alcançaram o quadro principal da competição.

Na deslocação ao sul de França os atletas foram acompanhados pelo treinador João Gomes.





Taça do Mundo Burgos Espada Junior



A pentatleta Ana Alvito participou na Taça do Mundo de Espada, em Burgos, destinada a atiradores juniores.

A delegação da AEJG contou ainda com Alexandra Paula que, no mesmo fim de semana, participou numa competição do calendário espanhol.

Open de Infantis



O Open de Infantis da região sul teve lugar no pavilhão 1 do Estádio Universitário de Lisboa no dia 19 de Dezembro.

Super Taça 2010



Lucília Mendes e Diogo Alves da AEJG venceram a super taça na especialidade de florete e espada

feminina e sabre masculino respectivamente.

Quebrando com a tradição, a prova foi disputada na Cidade Universitária de Lisboa perante uma assistência bem mais composta que em edições anteriores.

O torneio destinado a colocar frente a frente o campeão nacional e o vencedor do ranking realizou-se no dia 19 de Dezembro imediatamente antes da festa do Benjamins – Open Infantil.

Ricardo Candeias, Ana Jeremias e Gael Santos foram os outros vencedores da tarde.



A prova contou com inúmeros jovens que neste início de férias de Natal acorreram ao evento de olhos postos no desafio da competição.

A parte da manhã foi dedicada ao escalão de Infantis (jovens nascidos em 98 e anos posteriores) com competições de espada e florete.



A Academia de Esgrima venceu o florete com José Pedro Charréu a evidenciar um nível de esgrima acima da

concorrência.

A festa dos benjamins, para “atletas” com ano de nascimento 2000 e posteriores, decorreu de forma viva e participativa, com os mais





pequenos a experimentarem o ambiente de competição pela primeira vez. No final e sem classificações houve brindes e diplomas para todos.

A esgrima nos media

Semanário Expresso – 13 de Novembro de 2011. Rui Reininho, o homem da “Pronúncia do Norte” vocalista do GNR comenta uma magnífica foto do campeonato do mundo de Esgrima que decorreu em Paris.



A Outra Face Diogo Alves



Desde muito cedo, a esgrima teve um papel importante na minha vida, uma vez que o meu pai era atirador e treinador da modalidade.

Porém, o motivo pelo qual me dediquei e envolvi na esgrima não foi por pressão, ou obrigação, mas porque sempre senti um grande fascínio pela modalidade, mexer em “espadas” sempre fez parte das minhas brincadeiras de infância. Estaria a mentir também se não referisse que o meu pai me influenciou muito na decisão de praticar esgrima. Sempre vi nele um ídolo, um modelo a seguir. Como qualquer jovem, as medalhas conquistadas por ele sempre me serviram de aliciante.

Pessoalmente não diria que existe uma outra face, porque eu sou o mesmo rapaz fora e dentro da esgrima. Tenho deveres, obrigações e “hobbies” como qualquer outro adolescente da minha idade.



O meu dia começa cedo, levanto-me quase todos os dias às 6h45 da manhã para ir para a faculdade, um percurso demorado e algo “chato” porque a faculdade fica na outra ponta da cidade.

Das aulas não vou falar porque pode dizer-se que é a parte mais aborrecida do meu dia.

As minhas actividades preferidas fora da esgrima são jogar futebol, matraquilhos, na sala de convívio da faculdade, ir ao cinema, ir à praia de verão e assistir a concertos.

Também ajudo a minha família nas tarefas de casa, mas só as vezes porque para isso sou um pouco preguiçoso.





Adoro mimar o meu irmão, mas também não dispenseo chateá-lo um pouquinho.

Parte importante do meu dia é passada com os meus amigos e as actividades referidas anteriormente só se tornam realmente interessantes se tivermos um bom grupo de amigos para as realizar.

Eu não sou a melhor pessoa para estar a falar de mim e não tenho jeito para auto-retratos, mas acho que é importante sonhar, sonhar faz-nos ir mais longe, eu posso dizer que sou um sonhador, nas aulas, na rua, no autocarro ... Passo muito tempo a sonhar, tal como Fernando Pessoa diz na sua grande obra a "Mensagem":

- "O sonho é ver as formas invisíveis / Da distância imprecisa, e, com sensíveis / Movimentos da esperança e da vontade, / Buscar na linha fria do horizonte / A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte - / Os beijos merecidos da Verdade."

Medalheiro AEJG 2010/2011

Número de medalhas alcançadas por atletas da Academia na presente época



Com o apoio de

